

TRANSIÇÃO ESCOLAR: O INGRESSO NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO A PARTIR DA ANÁLISE DE UM TEXTO ESCRITO

Graciana Vieira de Azevedo

*Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Educação, Colégio de Aplicação.
gracianaazevedo@capufpe.com*

Introdução

A passagem do 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental configura-se para muitos estudantes um momento de ruptura importante. No presente trabalho abordamos a transição escolar para o 6º ano acompanhada da mudança de escola, o que torna essa passagem ainda mais delicada. À ruptura do cotidiano escolar anterior, já conhecido, segue-se um período de transição no qual os discentes novatos no 6º ano, enfrentam desafios para ressignificarem sua condição em um novo espaço escolar. No 5º ano, os alunos eram considerados os mais velhos da primeira parte do Ensino Fundamental, mas ao ingressarem no 6º ano, perdem esse status e se veem como os mais novos dos anos finais do Ensino Fundamental 2. Além disso, esses discentes têm que dar conta de uma grande gama de novidades: aumento de matérias e de professores, inserção em um novo espaço físico, perda do convívio diário com os antigos colegas, expectativas por parte da escola e das famílias de mais autonomia desses alunos, agora, no 6º ano. Um outro fator importante a ser observado é que a maioria dos alunos iniciando o 6º ano encontra-se na faixa etária entre 10 e 12 anos. Nessa faixa de idade, os estudantes enfrentam não apenas transformações biológicas associadas à puberdade como também mudanças psicossociais associadas ao início da adolescência (OUTEIRAL, 1994).

Diante desse cenário, historicamente, a literatura científica educacional (AKOS, 2002, AKOS & GALASSI, 2004; HAUSER, 2007; HOLAS & HUSTON, 2012) tem realizado pesquisas para identificar, descrever dificuldades e apontar possíveis ações para facilitar a adaptação nesse período de mudança. Assim, propõe, por exemplo, que não apenas os alunos sejam preparados, desde o 5º ano para a mudança de ano escolar mas também que a escola e os professores estejam preparados para recebê-los.

A falta de suporte adequado para os alunos iniciando o 6º ano reflete-se no desempenho escolar desses alunos. No cenário da Educação Básica, o 6º ano apresenta os menores números de aprovação e os maiores números de reprovação e abandono escolar (CRUZ, 2016).

Face ao exposto, objetivamos investigar e compreender como alunos do Colégio de Aplicação (CAp), ao iniciarem o 6º ano do Ensino Básico em um momento de transição, constroem significados (valores e emoções) na relação com o novo ambiente (AZEVEDO, 2017). Na nossa perspectiva, a construção de significados constitui um processo dinâmico, no qual, a experiência cultural experienciada (a transição escolar) organiza-se semioticamente a partir de elementos culturais presentes na cultura pessoal e coletiva (VALSINER, 2017, 2014).

Ao adquirirem significados particulares para o indivíduo, elementos culturais tornam-se signos que atuam como mediadores da relação do sujeito com o contexto escolar. Os signos configuram assim, recursos que ajudam o aluno a aprender novas formas de se relacionar com o mundo, a se reposicionar e a se transformar (ZITOUN, 2006, 2009, 2012). Entendemos ainda que a imaginação tem um papel importante na ressignificação do cotidiano escolar dos alunos. A imaginação possibilita aos indivíduos distanciarem-se da experiência presente,

revisitarem o passado e considerarem alternativas viáveis para o futuro (ZITTOUN & CERCHIA, 2013; ZITTOUN & GILLESPIE, 2016).

Metodologia

Adotamos o estudo de caso para a nossa investigação. Optamos por uma metodologia qualitativa a partir de uma perspectiva ideográfica por considerarmos as experiências humanas como fenômenos únicos e portanto, detentores de especificidades exclusivas de pessoas inseridas em um contexto sociocultural único. Concebemos que os processos de ressignificação presentes na transição podem ser investigados a partir de diversos tipos de externalizações da pessoa como por exemplo, entrevistas, textos escritos, fotografias e desenhos.

A partir dessa concepção, analisamos uma redação escrita por um aluno de 11 anos cerca de um mês após o seu ingresso no 6º ano. Foi pedido ao aluno que escrevesse sobre um personagem que muda de escola. A seguir, a redação na íntegra e sem correções. As partes negritas são nossas.

A redação

Título: As aventuras de Lucas

*Era uma vez um menino chamado Lucas. Ele adorava os amigos e também gostava de esportes, ele tinha cabelo liso e olhos castanhos. Ele era muito legal e engraçado, adorava aventuras e era muito inteligente só que era **muito bagunceiro** na hora da aula. O **pai dele viu a nota do comportamento dele** e resolveu tirá-lo da escola.*

*No outro dia ele implorou para o **pai** para que ele pudesse ficar na escola mas, não adiantou, o menino iria sair da escola. O **pai** dele botou ele no colégio que era o que **ele não queria ir**. No primeiro dia no colégio ele **detestou** porque os meninos eram **muito quietos**. No segundo dia o jovem não gostou de novo porque os **meninos não conversavam nada e só falavam para dar as suas opiniões** e prá ir ao banheiro.*

*Quando ele passou um mês na escola ele começou a se enturmar e arranjar novos amigos. Ele começou a adorar a nova escola e os amigos. Todo dia ele gostava de brincar com os amigos na hora do intervalo e **na aula ficava caladinho parecendo um túmulo**. Ele aprendeu novas coisas e só tirava nove e dez. Quando chegou em casa mostrou o boletim para o **pai**. O **pai** ficou tão **feliz** que perguntou pro Lucas se ele queria voltar para a antiga escola e ele disse que não porque a escola que ele estava era muito legal e divertida e depois disso o menino **agradeceu ao pai**. Então Lucas **ficou tão estudioso** que passou a tirar dez e ele **viveu feliz para sempre**.*

Análise e discussão do texto escrito

Na primeira parte da redação, observamos que o aluno descreve o personagem, como esse se posiciona e se identifica: Lucas tinha cabelo liso e olhos castanhos, era muito legal, engraçado inteligente, adorava aventuras, era bagunceiro. Devido ao mau comportamento de Lucas, o pai o tira da escola.

Vemos que essa mudança configura-se como uma ruptura para o personagem pois, além de não querer mudar de escola, ele detestou a nova escola onde o pai o colocou. Na segunda parte do texto, vemos que Lucas não gostou da escola porque os meninos eram quietos e só falavam para dar suas opiniões.

Observamos que na nova escola, Lucas, engraçado e bagunceiro, percebeu que a sua maneira de se comportar na antiga escola não se encaixava na nova. Lucas precisou de um mês para se enturmar. O menino decidiu mudar, ficar calado nas aulas (prestar atenção), aprender coisas novas e tirar só nove e dez. Lucas ficou estudioso, mostrou o boletim ao pai.

Percebemos que a mudança de escola externalizada pelo aluno através de um personagem, revela dificuldades na perspectiva de um menino de 11 anos, em entender qual seria a melhor forma de ter sucesso no novo espaço escolar.

Assim, o personagem relacionou a sua mudança no presente (calado na aula, aluno excelente) a experiências passadas (aluno bagunceiro, mau comportado). Lucas revisou seus planos e valores passados em face de novos fatos (os colegas não estavam interessados em bagunça, eram quietos, falavam só para dar opiniões). Tomando o passado como base, Lucas ressignificou o cotidiano presente e, ao aprender algo novo (falar para dar opinião, participar), se reposiciona (agora não é mais bagunceiro).

Os resultados extraídos a partir da escrita do aluno, sugerem que a imaginação possibilitou o aluno do CAP na passagem para o 6º ano, pensar em formas de tornar o futuro na nova escola viável. A dinâmica imaginativa permitiu ao aluno (autor do texto) percorrer um caminho onde é possível não só perceber a importância do papel de um pai na trajetória de um filho (o pai viu as notas, colocou Lucas em outra escola, Lucas mostrou o boletim para o pai, o pai ficou feliz, o filho agradeceu ao pai) como também perceber elementos culturais importantes para que um aluno se transforme e se sinta parte de um novo cotidiano escolar. Em outras palavras, tirar boas notas, ficar estudioso acena para um futuro feliz : *Então Lucas ficou tão estudioso que passou a tirar dez e ele viveu feliz para sempre.*

Conclusão

A redação, concebida como uma atividade imaginativa, agrupa aspectos importantes presentes na cultura coletiva que foram traduzidos na valorização dos estudos, na obtenção de boas notas em comportamento. Tais aspectos foram atualizados na cultura pessoal do personagem imaginado: na nova escola, ser estudioso, prestar atenção ajuda a viver feliz para sempre.

Vimos que para enfrentar a mudança, o aluno descreve um personagem que precisou aprender e internalizar novos valores para se reposicionar e ressignificar o seu cotidiano.

Percebemos que a travessia para o 6º ano se dá a partir de visões e entendimentos pessoais de mundo. Assim, consideramos bastante interessante voltarmos nossa atenção para as mais diversas fontes de expressões externalizadas pelos alunos no dia a dia escolar para que cada vez mais tenhamos elementos que nos auxiliem na compreensão de como se dá a transição dos estudantes para o 6º ano. Esperamos que dessa forma, fiquemos mais aptos para dar suporte a esses jovens meninos e meninas na sua chegada ao 6º ano.

Referências

AKOS, P. Student perceptions of the transition from elementary to middle school.

Professional School Counseling, 5, 339-45, 2002

AKOS, P. Advice and Student Agency in the Transitions to Middle School. In Hough, D. (Ed.). **Research in the Middle Level Education- RMLE Online- Vol.27, Nº 2.** Missouri State University, Springfield, MO, 2004.

- AKOS, P. & GALASSI, J. P. Middle and high school transitions as viewed by students, parents, and teachers. **Professional School Counseling**, 7(4), 212–221, 2004.
- AZEVEDO, G. V. **Construção de significados na transição escolar para o 6º ano do Ensino Fundamental**. Tese de Doutorado, Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.
- CRUZ, P. (Org.) . **Anuário Brasileiro da Educação Básica. Todos pela Educação**. Ed.Moderna, 2016 . Disponível em http://www.todospelaeducacao.org.br//arquivos/biblioteca/anuario_educacao_2016.pdf
- HAUSER, S.D. R. **A transição da 4a para a 5a série do ensino fundamental: uma revisão bibliográfica-(1987-2004)**. Dissertação de mestrado em Psicologia da Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP,Brasil., 2007 . Disponível em http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5358
- HOLAS, I. & HUSTON, A.C. Are Middle Schools Harmful? The Role of Transition Timing, Classroom Quality and School Characteristics. **Journal of Youth Adolescence** 41:333–345, 2012.
- OUTEIRAL, J.O. **Adolescer**. Porto Alegre:Artes Médicas, 1994.
- VALSINER, J. (2007). **Culture in Minds and Societies**. Sage, 2007.
- VALSINER, J. **An invitation to cultural psychology**. London: Sage, 2014.
- ZITTOUN, T. **Transitions. Development through symbolic resources**. Coll. Advances in Cultural Psychology: Constructing Development. Greenwich (CT): InfoAge, 2006.
- ZITTOUN,T. Life-Course: A Socio-Cultural Perspective. In J.Valsiner (Ed.) In **The Oxford Handbook of Culture and Psychology**, pp.513-535, 2012.
- ZITTOUN,T. & CERCHIA,F. Imagination as Expansion of Experience. **Integrative Psychological and Behavioral Science** 47, issue 3, 305-324. doi 10.1007/s12124-013-9234-2, 2013. Disponível em http://doc.rero.ch/record/209891/files/Zittoun_Tania_-_Imagination_as_Expansion_of_Experience_20140505.pdf?version=1
- ZITTOUN, T. & GILLESPIE, A. **Imagination in Human and Cultural Development**. London: Routledge, 2016.